

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I - EDM0433 (2019123)

Profa. Dra. Martha Marandino (marmaran@usp.br)

Monitor@s: Barbara Milan (barbaramilan@usp.br) e Gabriel de Moura Silva
(gmoura.bio@usp.br)

1º semestre/2019

ATIVIDADE 1 – Memórias de aluno: dimensões da trajetória pré-profissional

Etapas:

- Com base em imagens relacionadas ao ensino de ciências, descreva na forma de um pequeno texto ou desenho algumas das memórias mais marcantes da sua trajetória escolar, com ênfase nas experiências que viveram nas disciplinas Ciências e Biologia;¹
- Realizar coletivamente a leitura dos trechos a seguir

Trechos do texto: SELLES, S.E. e AYRES, A.C.B.M. Memórias de aluno: dimensões da trajetória pré-profissional examinadas em cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas. Niterói: UFF, 2003

(...) Como assinalam alguns autores (Tardif, 2002, Barth, 1993), a vivência como aluno, calculada em cerca de quinze mil horas em doze anos de escolaridade, representa um traço distintivo do processo preparatório para o exercício profissional do magistério. O licenciando, ao contrário do aprendiz de outras profissões, permanece em seu (futuro) ambiente de trabalho ao longo de toda sua vida escolar, e é a partir deste contato, que amalha experiências, desenvolve crenças e constrói um conjunto de valores a respeito desta mesma profissão. Os estudos acerca da formação docente indicam que o aprendizado construído ao longo da trajetória pré-profissional ocupa um lugar fundamental, constituindo-se, amiúde, em um foco de resistência para aprender novas formas e processos de ensinar. Argumentamos, neste trabalho, que as memórias dos licenciandos – e os saberes nelas expressos –, quando problematizadas coletivamente, têm um potencial formativo relevante para o processo de aprendizado profissional. (...)

(...) Explorar o potencial pedagógico das memórias de alunos no desenvolvimento das atividades da prática de ensino é uma estratégia que oferece uma significativa contribuição para a formação dos licenciandos. Consideramos que, para os futuros mestres, este processo pode significar uma “tomada de consciência”, conforme sugere Perrenoud (2001) e trazer implicações positivas para a construção do seu saber docente. A análise de suas memórias constitui-se um material formativo valioso que explicita os modos de entender a ação docente que, tacitamente, foram incorporados ao longo de sua vida. Tal exercício reflexivo ajuda a identificar muitos aspectos do trabalho profissional e a desenvolver uma posição crítica em relação a eles.

¹ Em 2018 as memórias dos alunos de MET II foram publicadas no jornal “Pensar a Educação em Pauta”, na coluna “Entre Memórias”.
(<http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/>).

Desta forma, permite problematizar situações e eventos vividos, buscando sentidos para muitas ações do cotidiano do magistério. Uma abordagem como esta, acompanhada por análise de uma literatura que lhe dê suporte, propicia exercícios de teorizações a respeito do fazer docente numa etapa de profissionalização bastante propícia (Santaella, 1998).

A riqueza do conteúdo das memórias dos licenciandos, conforme relatamos, reafirma a importância de compreender, no âmbito da formação inicial, a natureza das experiências pré-profissionais. Temos inúmeras referências na literatura (Tardif, 2002: 69) de que os alunos passam da formação inicial para o magistério sem modificar substancialmente suas crenças anteriores a respeito do ensino. Para alguns autores estas experiências podem ser vistas como obstáculos para o aprendizado docente que precisam ser removidos. Esta visão parece-nos muito próxima das noções de concepções alternativas e de mudança conceitual, bastante difundidas, segundo as quais as idéias do senso comum devem ser substituídas pelas idéias científicas (neste caso, idéias pedagógicas). Neste sentido, o trabalho de formação inicial deveria se concentrar no deslocamento do conhecimento anteriormente construído para substituí-lo pelos conhecimentos pedagógicos.

Numa perspectiva diversa a esta, o conhecimento pré-profissional é visto como uma das bases para o aprendizado docente. Diversas pesquisas (cit. por Tardif, 2002) mostram que há muito mais continuidade do que ruptura entre o conhecimento profissional do professor e as experiências pré-profissionais. A perspectiva de continuidade torna, portanto, pouco eficiente o esforço de tentar substituir completamente, durante a formação profissional, o que foi aprendido anteriormente. **Mais produtivo seria considerar que as experiências pré-profissionais devem ser re-significadas ainda no período preparatório para o exercício da profissão.** É possível pensar, assim, que no aprendizado docente, novos conhecimentos coexistem com conhecimentos e procedimentos construídos em período anterior à universidade. Afirma-nos Tardif (2002) que nos primeiros anos de vivência profissional o professor procede a uma revisão do que aprendeu durante a formação inicial e, que é neste período que consolida sua experiência de forma significativa para os futuros anos da carreira. Em outras palavras, **o aprendizado universitário é revisado e reavaliado em consonância com as experiências vividas anteriormente como aluno e as decisões e opções que precisa assumir, na urgência das primeiras atividades docentes.**

As reflexões que trazemos neste artigo reforçam **a necessidade de problematizar o conteúdo das memórias dos alunos, particularmente, de suas idéias a respeito do ensino, para melhor entender a influência que têm no seu aprendizado profissional.** Para que isto ocorra ainda no período de formação inicial, argumentamos que é preciso compreender melhor a natureza e as fontes das experiências pré-profissionais, integrando essa atividade ao conjunto das possibilidades formadoras dos cursos de licenciatura. Entendemos que o exame da formação docente, a exemplo do que relatamos neste texto, longe de acenar com respostas definitivas, pode fazer avançar o entendimento do papel que os conhecimentos construídos na trajetória escolar desempenham na prática profissional.